

Bancos dos EUA rebaixam país na classificação

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Governo dos Estados Unidos está anunciando aos bancos americanos que acaba de rebaixar o Brasil de categoria, no que diz respeito ao crédito. Por esse motivo, todos eles devem tomar uma iniciativa prática: manter uma reserva equivalente a pelo menos 70% da dívida do país com cada um deles, para evitar eventuais problemas de pagamento. Até agora o nível exigido era de 60%.

O comunicado foi enviado aos banqueiros pela Interagency Country Exposure Review Committee (Icerc), que é formada pelo Federal Reserve System (o banco central americano), controlador da moeda, e pela Corporação Federal de Garantias de Depósito (FDIC). Como a maioria dos bancos credores já tem reservas em nível até mais alto do que o determinado agora, a medida não afetará os seus balanços trimestrais. Mas, segundo dizem os próprios banqueiros, ela demonstra a falta de confiança na economia brasileira.

A determinação do Icerc já era esperada pelos banqueiros. Ela se deve, segundo eles, ao fraco desempenho do país no ano passado e à incapacidade do Governo de controlar a inflação:

— A freqüente troca de ministros da Fazenda é outro fator que

pesou nessa consideração. Sem contar que o Brasil não cumpriu o acordo feito com o Fundo Monetário Internacional em janeiro do ano passado e até o momento não se vislumbra um novo acordo — disse ao GLOBO, ontem, um funcionário americano envolvido nas análises oficiais sobre a situação brasileira.

Um dos banqueiros credores acrescentou:

— A confusão política no Brasil está complicando o panorama. Nossa esperança é que pelo menos a situação seja mantida sob controle. A expectativa do mercado, no momento, é de que não haverá nenhuma reforma econômica significativa até as eleições presidenciais do ano que vem.

● **DESVALORIZAÇÃO** — A pedido dos governos espanhol e português, o Comitê Monetário da Comunidade Européia (CE) desvalorizou ontem a peseta em 8% e o escudo em 6,5%. A decisão cria uma nova paridade entre as moedas que fazem parte do Sistema Monetário Europeu, principal instrumento de cooperação entre os países da CE. A peseta e o escudo fecharam o dia com forte queda em relação às demais moedas. Em Londres, a libra foi cotada a 187,69 pesetas e a 239,26 escudos, contra 180,87 e 230,86, respectivamente, na quarta-feira. A Bolsa de Madri subiu 9,66% e a de Barcelona, 9,03%.